

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES QUANTO AO USO DO DINHEIRO

Maria Teuvani da Silva Santos¹
Mário César Sousa de Oliveira²

RESUMO: O presente trabalho é uma abordagem sobre a temática Educação Financeira nas escolas. Sabendo-se que a Base Nacional Comum Curricular trata da importância de introduzir a Educação Financeira ainda nos anos iniciais, como um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, esse estudo tem como objetivo geral analisar e compreender as competências e habilidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Cariús, relacionadas ao controle de gastos, poupança, investimentos e tomada de decisões financeiras responsáveis. Assumiu-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, coletando dados em duas escolas de ensino fundamental da rede municipal de Cariús. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado em parte dos alunos destas duas escolas e após coletadas as respostas destes, fez-se uma tabulação através de gráficos, demonstrando assim o perfil de cada aluno entrevistado. As conclusões nos dão a entender que os participantes possuem uma compreensão sobre a temática, embora muitos não vinculem ao currículo na sala de aula, o que indica a necessidade de aprimoramento e inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira.

2684

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT: This paper is an approach to the topic of Financial Education in schools. Knowing that the National Common Curricular Base addresses the importance of introducing Financial Education in the early years, as an interdisciplinary study involving cultural, social, political and psychological dimensions, in addition to the economic one, this study has as its general objective to analyze and understand the skills and abilities of students in the early years of Elementary School in the public school system of Cariús, related to controlling expenses, saving, investing and making responsible financial decisions. A qualitative research approach was adopted, collecting data in two elementary schools in the municipal network of Cariús. The data were collected through a questionnaire applied to some of the students in these two schools and after collecting their responses, a tabulation was made through graphs, thus demonstrating the profile of each student interviewed. The conclusions suggest that the participants have an understanding of the topic, although many do not link it to the classroom curriculum, which indicates the need for improvement and insertion of a specific Financial Education discipline.

Keywords: Financial Education. Elementary School. Early Years. Common National Curriculum Base.

¹Aluna do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará- UECE.

²Doutor em Políticas Públicas Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Ceará UECE.

I. INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, os avanços tecnológicos e a propagação do conhecimento, convocam o professor e demais agentes educacionais a evolução Brandão e Cavalcante (2016). Embora as práticas pedagógicas e as instituições de ensino não acompanham com a mesma rapidez e dinamismo as mudanças, a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC Brasil (2017) e demais documentos da educação é que os estudantes sejam os protagonistas da sua aprendizagem, para isso é necessário que haja uma preparação destes para a tomada de decisão no fortalecimento de sua cidadania, consumo consciente e vida sustentável, inclusive como agentes modificadores no cenário econômico do país.

A presença da discussão sobre Educação Financeira na proposta da BNCC, fruto de um trabalho sobre a temática no Brasil, que se iniciou oficialmente em 2010, com a estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, tem como objetivo promover a educação financeira, com fins de estimular a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes na administração dos seus recursos e contribuir para a sustentabilidade do mercado financeiro (SILVA et al, 2022).

2685

Partindo desse contexto, este trabalho levanta o seguinte questionamento: como a rede pública de ensino está investindo na formação discente na temática da Educação Financeira desde os anos iniciais do ensino básico, de modo a formar cidadãos mais conscientes quanto à administração do dinheiro e a participação na economia futura?

Baseado na proposta trazida pela Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2017) quanto a importância de introduzir a Educação Financeira ainda nos anos iniciais, como um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro, esse estudo tem como objetivo geral analisar e compreender as competências e habilidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Cariús relacionadas ao controle de gastos, poupança, investimentos e tomada de decisões financeiras responsáveis. Quanto aos objetivos específicos, incluem: a) Conceituar Educação Financeira Escolar; b) Destacar a importância de poupar e do uso consciente do dinheiro desde criança; c) Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema.

Assim sendo, a justificativa para este trabalho, deu-se conforme as várias pesquisas

feitas para a elaboração deste, podendo-se constatar que várias ações estão sendo implantadas no Brasil inteiro para intensificar a importância da Educação Financeira no âmbito das escolas, porém limitadas aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e ainda poucas são as políticas voltadas para a implementação da Educação Financeira nas escolas dos anos iniciais e, por ser o 5º ano a última série dos anos iniciais, objetiva-se identificar as competências e habilidades dos referidos discentes sobre o tema e saber até que ponto a temática está sendo inserida no currículo das escolas públicas do município de Cariús.

Portanto, considerando a importância deste tema e mediante a responsabilidade da escola para com a formação dos alunos como seres autônomos nas suas finanças e menos suscetíveis à compulsão para o consumo desenfreado, decidiu-se aprofundar no assunto focando na formação acadêmica dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente fundamentação teórica teve como objetivo embasar todo o estudo para a análise e interpretação dos dados coletados. Iniciou-se com a abordagem conceitual de Educação Financeira com base nos documentos, artigos e livros estudados para a concepção deste trabalho, destacando as duas bases que o projeto buscou compreender, quer seja: como a educação financeira está sendo implantada nos anos iniciais do Ensino Público do município de Cariús e qual o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática.

O tema Educação Financeira e Formação discente contempla vários tópicos, a começar pelo direito do aluno a uma Educação gratuita, de qualidade, equânime e que lhe assegure a formação integral como cidadão atuante na sociedade, como preconiza a própria Constituição Federal (CF/1988). Nesse ponto, é preciso que a escola adote uma postura para preparar os educandos para o mundo que os espera fora da escola, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

Assim sendo, em relação a Educação Financeira como parte integrante do currículo escolar o decreto presidencial de nº. 7.397 de 2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de promover a educação financeira nas escolas e conscientizar a criança desde cedo sobre a responsabilidade de administrar seus próprios recursos.

Antes disso, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, criou o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) formado pela própria secretaria e empresas financeiras privadas, cujas ações resultaram num projeto piloto que, entre 2008 e 2010, levou educação financeira à rede pública de ensino médio para alguns estados brasileiros, dentre eles, o Ceará.

A partir daí, instituições e organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, trouxeram materiais didáticos, promovendo atividades de formação da comunidade escolar e entrando nas salas de aulas, como fez o Banco Central do Brasil (BCB) em 2020 com o programa-piloto Aprender Valor implantado em 1.103 (mil, cento e três escolas) do país, onde, inclusive, uma das nossas escolas municipais foi participante do projeto, a Escola em Tempo Integral de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Dias de Moraes da rede municipal.

O programa do BCB, baseado na perspectiva da BNCC, trouxe a temática da Educação Financeira como tema interdisciplinar e integralizador, quando avaliava os conhecimentos dos alunos em Língua Portuguesa, Matemática e Letramento Financeiro.

O objetivo do programa Aprender Valor era “identificar e mensurar as diferenças cognitivas e comportamentais no nível de letramento financeiro e de educação para o consumo de estudantes que participaram da implementação total e parcial do programa.”

2687

A ênfase da temática financeira nas escolas, já estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394 de 1966, quando assegura a criança e ao adolescente uma educação de qualidade, que versa sobre o seu desenvolvimento cognitivo, social e integral como ser humano, foi consolidada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua versão final no ano de 2018 que traz logo em sua introdução a Educação Financeira como tema interdisciplinar e integralizador na formação discente desde os anos iniciais da educação básica.

3. METODOLOGIA

Nesta etapa está explícito o método de pesquisa, bem como o tipo de abordagem, campo de atuação e método de coleta de dados, conforme o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Estadual do Ceará - UECE (2022) baseado nas

normas para documentação elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Assim sendo, o presente trabalho desenvolve-se através de uma pesquisa bibliográfica, buscando documentos desde a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei: 9394/96, bem como o Decreto governamental de 2010 que estabelece a Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017-2018), os programas sobre o tema desenvolvidos pelos órgãos governamentais, livros que discorrem sobre o assunto e pesquisas nos Portais de Periódicos e sites de Universidades de artigos com datas mais recentes.

A pesquisa será do tipo básica, Buss e Amorim (2020) destacam que a pesquisa básica é do tipo que não busca a aplicação prática de suas descobertas, mas o aumento do conhecimento a responder perguntas ou para aplicar em outras investigações.

A fim de atender aos objetivos propostos e responder à questão que embasa o referente estudo, pretende-se conduzir uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo a segunda parte, a resposta que se pretende alcançar neste trabalho. Pereira et al. (2018) define métodos qualitativos como aqueles nos quais cabem a interpretação por parte do pesquisador, inclusive com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

O procedimento adotado para a coleta de dados será a pesquisa bibliográfica e experimental. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, podendo ser definida como as chamadas fontes de "papel". Já a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, refere-se ao levantamento e o estudo de caso, procedimento que cabe muito bem nesse campo de pesquisa sobretudo, porque trata-se de uma abordagem na aprendizagem, na medição de atitudes, estudo do comportamento de pequenos grupos, análise dos efeitos da propaganda e influência de fatores sociais na produtividade (GIL, 2002).

O método de coleta de dados utilizado foram os questionários físicos com questões objetivas, de múltipla escolha. O método de análise ocorreu nas evidências coletadas, tabulação dos dados, criação de gráficos e interpretação dos resultados.

O público-alvo da pesquisa foram os discentes de 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Cariús, quanto aos seus conhecimentos prévios em Educação Financeira e se estudam sobre esse tema em suas escolas.

A rede pública de ensino deste município é composta por 08 (oito escolas) que abrangem a sede do município e os seus quatro distritos, ofertando as três etapas do Ensino Básico obrigatórias aos municípios, Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Ensino Fundamental anos finais. O número de estudantes matriculados hoje é de 2.544 (dois mil, quinhentos e quarenta e quatro) alunos, sendo 185 (cento e oitenta e cinco) alunos de 5º ano, público-alvo desta pesquisa.

A pesquisa entre os alunos foi por amostragem, segundo Lakatos e Marconi (2003) a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população). Baseado nesta perspectiva, para delimitar ainda mais o espaço, os questionários foram aplicados apenas em duas escolas, sendo uma situada na sede do município, Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Maria Sother Pereira e a outra situada no distrito de Caipu, Escola João Francelino Sobrinho, as quais somam 06 (seis) turmas de 5º ano com diferentes níveis de aprendizagem em cada turma, totalizando 119 (cento e dezenove) alunos.

Os questionários foram levados às seis turmas de 5º ano das duas escolas já especificadas e foi feita uma explanação sobre o referido trabalho junto aos professores e alunos. Em seguida, foi solicitado ao professor que escolhesse 04 (quatro) alunos de sua turma, totalizando 24 (vinte e quatro) alunos que foram levados a um espaço livre da escola para responderem ao questionário em companhia da autora desta pesquisa.

Todos os questionários foram compilados e analisados individualmente.

Após a coleta dos dados, realizada de acordo com os procedimentos indicados anteriormente, eles foram elaborados e classificados de forma sistemática. Conforme Lakatos e Marconi (2023) Antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação, tabulação.

Portanto, ao coletar os dados, o primeiro passo foi a leitura e seleção dos questionários aplicados evitando distorções ou falhas na interpretação. Lakatos e Marconi (2023) o pesquisador deve submeter os dados coletados a uma verificação crítica, a fim de detectar falhas ou erros, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa.

Após a seleção dos dados, seguiu-se para a codificação. Para Lakatos e Marconi (2023) codificação é a técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. Mediante a codificação, os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados.

O último passo foi a tabulação. Conforme estudos em Lakatos e Marconi (2023) Tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. Por fim, todos os dados coletados foram expressos em gráficos.

Com a manipulação dos dados finalizada e obtenção dos resultados, seguiu-se para a análise e interpretação dos mesmos, sabendo-se que ambos constituem o núcleo central da pesquisa por se tratar das respostas da investigação (LAKATOS E MARCONI, 2003).

No que se refere ao método de análise, as evidências foram observadas por meio da análise de conteúdo, com conceito para “um conjunto de técnicas de exame das comunicações” (Bardin, 2010, p.33) sendo organizada pelas três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Já a interpretação é um trabalho, para Lakatos e Marconi (2003) mais intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, é o ápice do entendimento dos fatos pesquisados e a exposição das respostas às perguntas formuladas na problematização, nos objetivos da pesquisa e no esclarecimento do tema.

Neste contexto, orientada pelo objetivo de compreender as representações sobre dinheiro, controle, poupança e demais temáticas relacionadas ao campo das finanças, este trabalho pretendeu analisar e discutir narrativas emergentes do cotidiano das escolas dos anos iniciais da rede pública de ensino em Cariús, quanto ao investimento na grade curricular em Educação Financeira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi elaborado de modo a responder os objetivos da pesquisa que é, entre outros, saber como está o conhecimento dos alunos de 5º ano da rede pública de ensino do município de Cariús sobre Educação Financeira e o ato de poupar.

Portanto, para acompanhar o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do município de Cariús sobre os seus conhecimentos em finanças, poupança e dinheiro, elaborou-se um questionário composto de questões objetivas, somente.

Após a coleta dos dados, a organização se deu em gráficos para possibilitar o processo de análise.

A tabulação dos dados coletados, iniciou-se com a identificação das respostas dos alunos entrevistados.

A decisão quanto a análise dos dados foi tomada de maneira alinhada as motivações inerentes à concepção da pesquisa, ancorada nas inquietações e vontade de ouvir esses estudantes sobre suas concepções sobre economia e dinheiro a partir de suas trajetórias de vida particulares, com fatos e vivências advindos do cotidiano familiar, até os conhecimentos transmitidos em sala de aula.

O quantitativo de estudantes abordados nas duas escolas pesquisadas, somam 22 (vinte e dois) alunos.

A partir das respostas dos questionários, partiu-se para a tabulação das respostas dos alunos as respectivas perguntas, sabendo-se que as alternativas são compostas pelas letras a, b, c e d, respectivamente.

Para a primeira pergunta foi estabelecido o título de “cofrinho mágico”, a fim de aguçar a curiosidade e criatividade dos alunos diante desta: “Sabemos que um cofrinho mágico que um cofrinho mágico guarda desejos realizados! Qual magia acontece para se ter um desejo realizado?”

Gráfico 1 – Cofrinho mágico



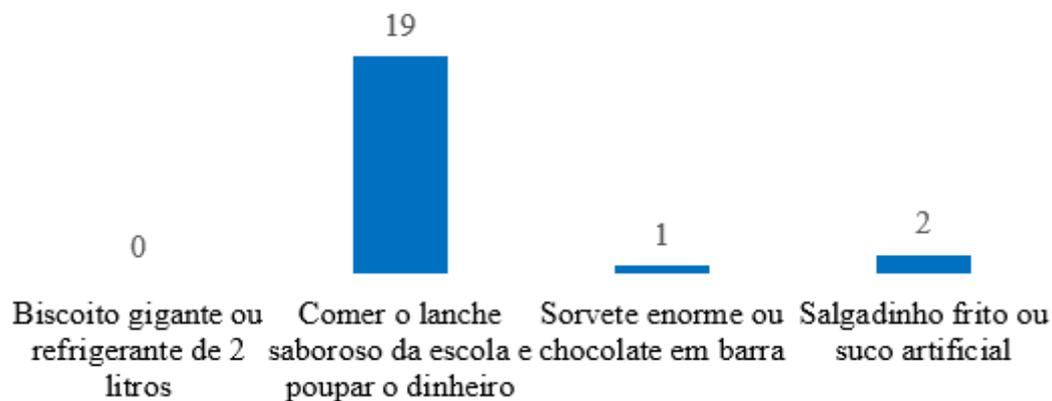
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em termos analíticos, percebeu-se uma reação bastante positiva ao primeiro questionamento levantado junto ao público da pesquisa, tendo em vista que poupar e lidar com dinheiro é um tema bastante complexo e distante do cotidiano de grande parte da população brasileira (Matos, 2021).

Ante o exposto, seguiu-se para a análise dos gráficos consequentes, conforme a ordem das perguntas.

A segunda pergunta foi intitulada de “missão supermercado”, onde a missão do aluno seria: “comprar um lanche delicioso com R\$5,00. Qual opção te leva ao sucesso nessa compra?”

Gráfico 2 – Missão Supermercado



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

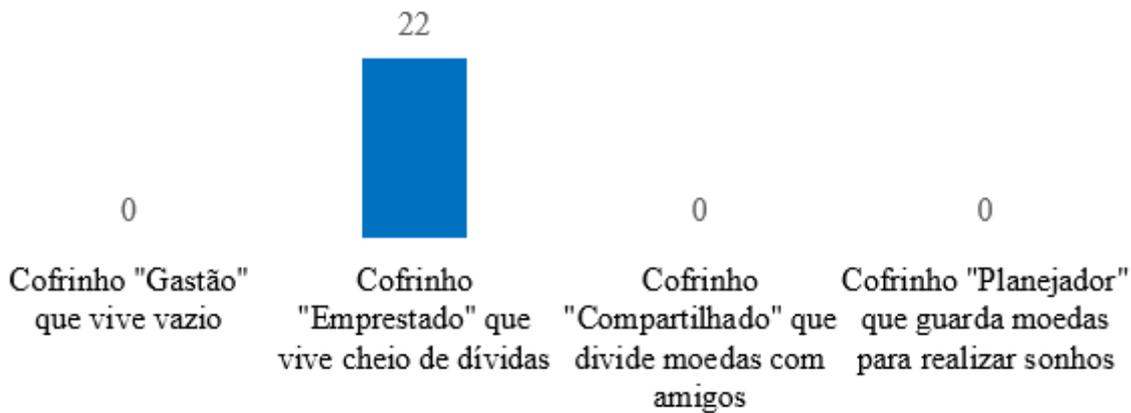
Analisando as respostas à essa pergunta, notou-se que três alunos tiveram respostas diferentes, enquanto 19 (dezenove) alunos responderam o que seria o gabarito da questão, com base no que se entende por Educação Financeira e conhecimento de economia, como assim se pronuncia a OCDE:

É o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos. (OCDE, 2005, p. 01).

Assim sendo, percebeu-se que os alunos entrevistados estão informados sobre o conceito de poupar, conforme respostas à pergunta anterior.

A terceira pergunta, “Duelo dos cofrinhos”, objetivou-se assuntar sobre o que os alunos entendem por poupar e para isso foi perguntado o seguinte: “Dois cofrinhos duelam para ver quem guarda mais moedas. Qual cofrinho será o campeão?”

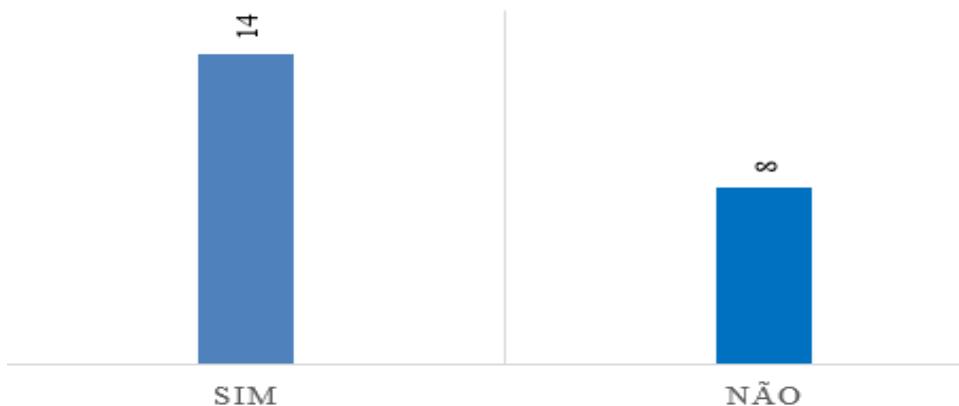
Gráfico 3 – Duelo dos Cofrinhos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir das respostas coletadas, observou-se que os alunos não entendem o conceito de poupar, tendo em vista que todas as respostas não são coerentes com a resposta que seria o gabarito: cofrinho “planejador” que guarda moedas para realizar sonhos. Já a quarta pergunta, item 4.1A, denominado “Missão investigativa: desvendando a educação financeira escolar”, com a seguinte pergunta: “Na sala de aula, você já embarcou em missões de espionagem sobre o uso consciente do dinheiro e a importância da poupança?”

Gráfico 4.1A – Missão Investigativa: Base Escolar



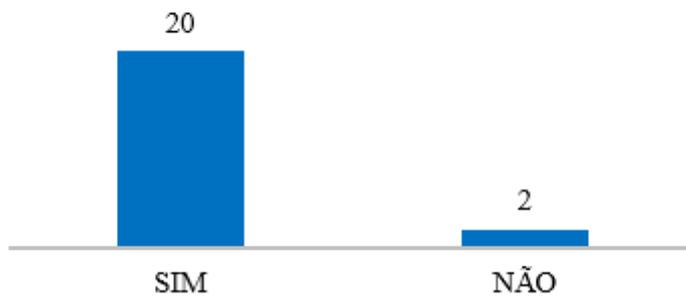
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Baseado nas respostas, percebe-se que mais da metade dos alunos se lembram de ter

estudado sobre finanças e o ato de poupar em aula. A outra parte, referente a oito alunos não lembram ou nunca estudaram sobre dinheiro e poupança nas aulas.

Para a pergunta seguinte, ainda sobre o tema “Missão investigativa: desvendando a educação financeira escolar”, foi interrogado o seguinte: “Seus disfarces e ferramentas de espionagem (livros, jogos, atividades) te ajudam a entender o mundo das finanças?”

Gráfico 4.1B – Missão Investigativa: Base Escolar

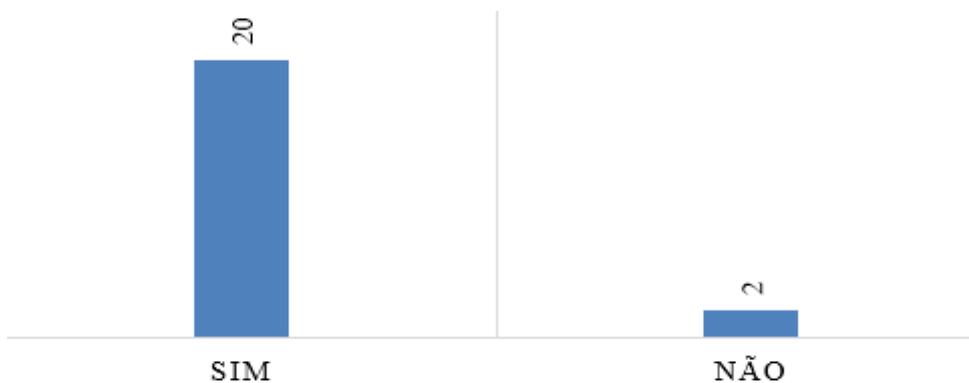


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme visto, apenas dois alunos disseram não entender a linguagem do mundo das finanças nos meios especificados ou nunca estudaram sobre o assunto nesses veículos de conhecimento, em contrapartida, vinte alunos assumiram entender ou estudar sobre finanças através dos meios educativos citados.

Ainda sobre a “Missão investigativa: desvendando a educação financeira escolar”, perguntou-se o seguinte: “Na sala de aula, o professor leva atividades, livros ou jogos para refletir com os alunos sobre dinheiro e poupança?”

Gráfico 4.1C - Missão Investigativa: Base Escolar



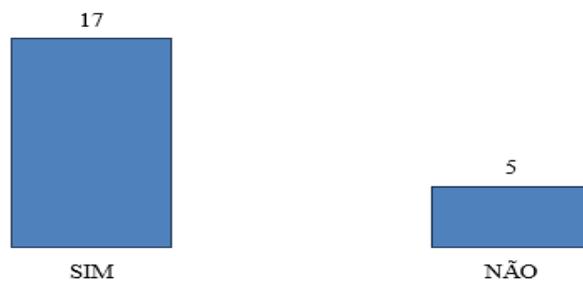
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas dos alunos a essa pergunta foram, em oitenta por cento afirmativa

quando indagados sobre se seus professores trabalham atividades que os fazem refletir sobre poupança e economia, o que leva a crer que esses alunos já têm contato com a educação financeira através de seus professores.

Agora, partiu-se para uma abordagem sobre o contato dos alunos em educação financeira na base familiar, o que se chamou de “Missão investigativa: desvendando a educação financeira na família” com o seguinte questionamento: “Em casa, você participa de missões de economia e planejamento financeiro com sua família?”

Gráfico 4.2A – Base Familiar

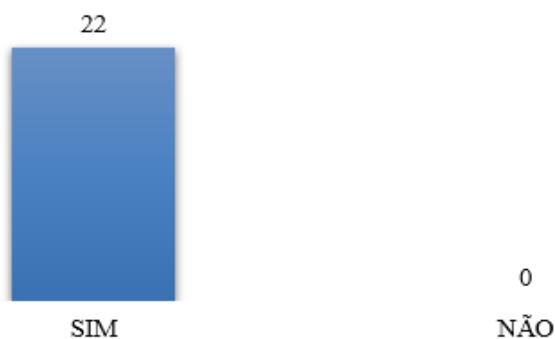


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto a base familiar, o total de alunos que disseram participar do planejamento financeiro doméstico chegou ao total de 17 (dezesete) alunos contra 05 (cinco) que disseram não participar dos assuntos de família, quando o tema é sobre finanças.

Com vistas a concluir as questões sobre “Missão investigativa: desvendando a educação financeira na família”, fez-se a última pergunta: “Seus pais ou responsáveis te ensinam sobre o valor do dinheiro e como usá-lo com sabedoria?”

Gráfico 4.2B – Base Familiar



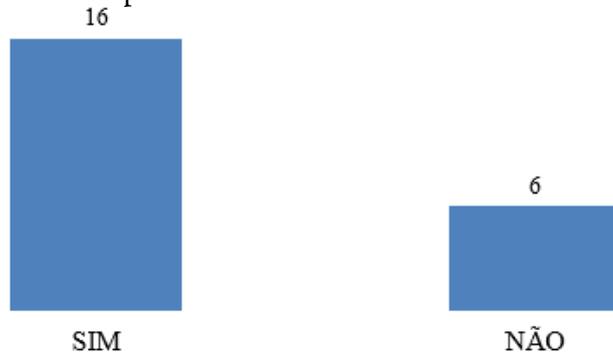
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para esta pergunta, tiveram-se respostas ainda mais prospectivas, ou seja, cem por

cento dos alunos entrevistados disseram aprender sobre finanças e como usar o dinheiro sabiamente, na base familiar.

Assim, partiu-se para uma nova base de investigação: “Missão investigativa: desvendando a educação financeira na base independente”. Para a primeira pergunta: “Você já se aventurou por conta própria para aprender sobre educação financeira?”, obteve-se um número de respostas “sim” bem mais significativo que o número de respostas “não”, conforme gráfico abaixo:

4.3A – Base Independente



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

2696

Em seguida, para a segunda pergunta da base independente: “Você se sente motivado para buscar conhecimento sobre finanças e dinheiro?”, vinte alunos indicaram “sim” como resposta, ao passo que só dois alunos responderam “não”, conforme mostra o gráfico abaixo, o que leva a acreditar em um clima escolar bastante favorável para debates sobre o tema.

4.3B – Base Independente

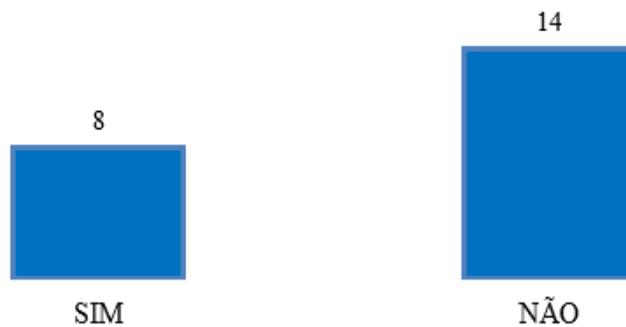


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para encerrar o questionário, chamou-se de “Base desconhecida”, a última pergunta

sobre o tema: “ Você tem dúvidas sobre o que é e como aprender sobre Educação Financeira? Percebe-se, conforme gráfico, que 14 (quatorze) alunos responderam não apresentar dúvidas sobre o tema disposto, enquanto 08 (oito) alunos disseram ter dúvidas sobre Educação Financeira.

Gráfico 4.4 – Base Desconhecida



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

CONCLUSÕES

Após concluir todo o estudo sobre os dados coletados, chegou-se a algumas conclusões com relação aos objetivos do nosso estudo.

Uma das conclusões é a partir da análise das respostas dadas pelos discentes que participaram da pesquisa, no que diz respeito aos conhecimentos prévios sobre economia e poupança. Todos os alunos, na primeira pergunta, responderam em unanimidade o que é preciso fazer para ter uma poupança, assim como na segunda pergunta, quase todos, ou seja, 86% (oitenta e seis por cento) responderam o que se deve fazer para economizar de modo satisfatório. Entretanto, algumas perguntas tiveram suas respostas bem divididas, enquanto outras apresentam imaturidade ou pouco conhecimento dos alunos sobre o tema.

Apesar da variação entre as respostas de cada pergunta, viu-se que as respostas estão direcionadas ao que cremos e defendemos como sendo da maior importância que isto seja praticado nas salas de aula dos anos iniciais. Concluiu-se também que uma coisa muito importante a ser observado é a condição de se trabalhar a educação financeira como tema transversal, que é inclusive a proposta da Base Nacional Comum Curricular, não se limitando apenas a essa proposta, pois observou-se também que a Educação Financeira possa ser trabalhada como um projeto integrador, estabelecendo ligação entre os componentes

curriculares e as áreas do conhecimento, apresentando como os conteúdos podem ser aplicáveis ao dia a dia dos alunos.

Outra conclusão a que se chegou, inclusive esta já foi identificado nas escolas pesquisadas, é a proposta de programas de educação financeira voltadas ao contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como uma disciplina da Base Diversificada do currículo.

Apesar das escolas possuírem programas que trabalham a Educação Financeira as respostas entre o sim e não ficaram em um patamar parecidos, por exemplo, quando perguntados aos alunos sobre a base familiar e independente, observou-se que quase todos responderam já trazerem uma bagagem sobre o assunto, mas algumas perguntas, apesar de simples, deixaram-nos confusos, como se ainda não tivessem um conhecimento basilar sobre o tema.

Portanto, a conclusão final a que se chegou a pesquisa é que as escolas ainda tem muito a investir em Educação Financeira, principalmente, como parte da formação cidadã que defende a BNCC. Vale ressaltar, porém, que embora o tema seja bastante social, esse assunto ainda é bem novo nos currículos, surgiu em 2010, como mostrado anteriormente na metodologia deste trabalho e intensificado em 2018 com a Base Nacional Comum Curricular. Não obstante, acredita-se que a partir do momento em que acontecerem formações sobre o tema ofertadas aos docentes e as implantações curriculares forem feitas com mais ênfase, a temática ganhará mais funcionalidade.

2698

Quanto aos objetivos da pesquisa, acredita-se que haja respostas favoráveis a implantação e trabalho ostensivo em Educação Financeira, pois apesar da timidez com que ainda é tratado o tema, já existem passos sendo dados em busca de se implantar a Educação Financeira no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sabendo-se que esta deve estar presente na vida diária de todos, pois se acredita que pessoas educadas financeiramente estão mais preparadas para aproveitar oportunidades e desafios que surgem no dia a dia.

A partir deste trabalho, espera-se que mais pessoas se interessem pelo tema e que haja mais foco e disponibilidade de se trabalhar a Educação Financeira desde os primeiros anos da vida escolar dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Néri Barreto de; et al. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Sistema de Biblioteca: Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. 4 ed. [recurso eletrônico].

Fortaleza/CE, 2022.

ARGÔLO, Patrícia Santana de. **Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio.** Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Lajeado, 2018.

AURÉLIO, Ana Carolina Gadotti. **Educação financeira na educação básica.** Centro Universitário da Vinci: UNIASSELVI. Indaial, 2020.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Programa Aprender Valor: Curso de Extensão em Projetos Escolares com Educação Financeira do Programa Aprender Valor.** 2020

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor.** Brasília: CONEF, 2014.

BRASIL. Correio Braziliense. Eu Estudante. Educação Básica. **Professores de todo o país terão cursos de educação financeira.** Publicado em: www.correiobraziliense.com.br. 16 de maio de 2023. Acesso em: 02 set. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica.** Publicado em: <http://portal.mec.gov.br>., fev. 2016. Acesso em: 28 agos. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Brasília, 2018.

BUENO, Lilian Luísa Brito. **A educação Financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país.** Universidade de Taubaté: Departamento de Economia, Contabilidade e Administração. Taubaté/SP: 2010.

BUSS, Larissa da Silva; AMORIM, Gabriela Vicente de. **Educação financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental.** Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão/SC 2020.

COSTA, Gislaíne Donizeti Fagnani da. **Ensino e aprendizagem em educação financeira.** Centro Universitário da Vinci: UNIASSELVI. Indaial, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. São Paulo: Atlas 2003

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A educação Financeira na educação básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v.8, n.1,

jan/dez. 2015

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE/CVM: **PRINCÍPIOS DE ALTO NÍVEL DA INFE PARA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe, 2012. disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>. Acesso em 20 Mai 2024

PÉCHY, Amanda. Pesquisa do Instituto XP com a Nova Escola: **Mais de 70% dos professores defendem educação financeira nas escolas**. Publicado em: <https://forbes.com.br>. 2022. Acesso em: 29 agos. 2023

PEREIRA, Adriana Soares; et al. **Metodologia da Pesquisa Científica** [recurso eletrônico]. – 1. ed. – Universidade Federal de Santa Maria. Núcleo de Tecnologia Educacional III. Universidade Aberta do Brasil. Santa Maria/RS, 2018.

RATTI, Claudia. **Como a educação financeira aparece na BNCC?** Nova Escola. Publicado em: <https://novaescola.org.br>. 13 de abr. 2021. Acesso em 19 agos. 2023

VALLE, Leonardo. **7 Dinâmicas para ensinar educação financeira na escola**. Instituto Claro. Publicado em: www.institutoclaro.org.br. 10 de abril de 2023. Acesso em: 05 set. 2023.